

Obra do Metrô deve recomeçar em 30 dias

Tina Coêlho

Às vésperas de completar um ano de paralisação, no dia 13, as obras do metrô podem ser retomadas em menos de um mês, segundo o governador Cristovam Buarque.

Ontem, o governador visitou as obras — nas estações da Galeria dos Estados e na 114 Sul — acompanhando parlamentares da Comissão de Obras Inacabadas do Senado, mas evitou anunciar a data exata para a retomada da obra.

“Isto é como nascimento de bebê: nunca se sabe o dia certo”, ironizou Cristovam.

Para recomeçar as obras, o GDF conta com a aprovação, pela Câmara Distrital, de uma suplementação orçamentária de R\$ 180 milhões. Desse total, cerca de R\$ 10 milhões seriam aplicados no metrô.

Redução — Para concluir as obras, são necessários US\$ 377 milhões. Mas o governo do DF pretende reduzir este total.

“Estamos negociando redução de custos em todas as obras. Não vejo porque não negociar nesta também”, comentou o governador. Segundo o coordenador-adjunto das obras do metrô, João Patrão, a redução é possível.

As obras, segundo ele, foram orçadas num contexto inflacionário.

“E ninguém era louco de lançar custos reais. Todo mundo jogava para cima”, justificou.

Originalmente, as obras foram orçadas em US\$ 690 milhões. Todo este dinheiro foi gasto, mas ainda falta concluir 30% das obras.

“É como um terno sem os botões”, comparou o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF). “Mas são botões dourados”, rebateu Patrão.

Verbas — Pelos planos do GDF, as obras devem terminar num prazo de 30 meses a partir da retomada dos trabalhos. Isso inclui verbas próprias — com repasses do governo federal — e parcerias com a iniciativa privada.

Os senadores da Comissão de Obras Inacabadas querem levar os colegas de outra comissão, a do Orçamento, para conhecerem as obras do metrô.

Eles imaginam que, assim, os parlamentares ficarão mais sensíveis à aprovação de verbas para a conclusão das obras.

Também participaram da visita os senadores Carlos Wilson (PSDB-PE), Cassildo Maldaner (PMDB-SC), Arlindo Porto (PTB-MG), Gerson Camata (PMDB-ES), Edson Lobão (PFL-MA) e Emília Fernandes (PTB-RS), todos da Comissão de Obras Inacabadas.

OS NÚMEROS

Faltam

377

milhões de dólares para terminar as obras

130

mil pessoas serão transportadas a cada dia pelo Metrô

16

trens que custaram cerca de

120

milhões de dólares envelhecem no canteiro de obras

O GDF quer que a Câmara Legislativa aprove

24

milhões de reais do orçamento do ano que vem para o Metrô

Senador volta à sua criação

Criador e criatura defrontaram-se ontem. José Roberto Arruda (PSDB-DF) visitou com seus colegas o túnel inacabado do Metrô, projeto orçado em US\$ 690 milhões que deveria ter sido inaugurado em 21 de abril de 1994, quando Arruda era secretário de Obras do governo Roriz.

“Eu não era mais secretário na paralisação”, lembrou Arruda, que deixou o cargo em maio de 1994 para concorrer ao Senado pelo PP.

O dinheiro para continuar a obra acabou: o governo federal deixou de pagar US\$ 98 milhões prometidos, o BNDES outros US\$ 60 milhões e o consórcio construtor não deu os US\$ 60 milhões prometidos.

“Todos pensam que fui eu quem parou o Metrô, mas foi Roriz, no fim do governo”, lembrou Cristovam.

O senador Carlos Wilson, presidente da Comissão de Obras Inacabadas, disse que o metrô vai servir a uma população de mais de um milhão de habitantes de Taguatinga, Guará, Ceilândia e Samambaia.

A comissão também esteve no Hospital do Paranoá.



Cristovam (E) e Arruda: verbas do GDF, repasses do governo federal e parceria com a iniciativa privada